

Pequenos equívocos na oração

Com alguma frequência cometemos alguns pequenos equívocos nas orações. Uns são deslizamentos lingüísticos e outros teológicos. É claro que eles não invalidam a oração. O que conta mesmo é a intenção do coração, e este Deus conhece bem. Uma oração sem equívocos e bonita, pode ter menos valor do que uma oração com equívocos, do ponto de vista humano. Tudo depende da motivação e da sinceridade da alma de quem ora. Alguém disse apropriadamente que “Deus não presta atenção à pompa das palavras ou à variedade de expressões, mas à sinceridade e à devoção do coração. A chave abre a porta não porque é dourada, mas porque se encaixa na fechadura”.

Contudo, como cristãos que querem acertar cada vez mais, não custa ficarmos atentos e procurarmos acertar o máximo. Eis alguns exemplos de equívocos que podem ser corrigidos:

- a. “Que tu possas, Senhor” fazer isto ou aquilo. Deus sempre pode. Depende apenas da Sua soberana vontade.
- b. “Entramos na tua presença”. O ideal é que nunca saíamos da presença de Deus.
- c. “Eu te oro (ou nós te oramos), em nome de Jesus, Amém”. O certo é dizermos Nós oramos a Ti, em nome de Jesus. Amém. É estranho orar Deus.
- d. “Venha de encontro às nossas necessidades”. Vir de encontro é trombar. Geralmente, o que queremos pedir é que Deus venha ao encontro de nossas necessidades.
- e. “Consagra nossas vidas (ou minha vida)”. Na verdade, quem deve consagrar a vida somos nós. Deus santifica uma vida consagrada. O correto é pedir a Deus que o(a) ajude a consagrar sua vida.
- f. Para objetos, casa, carro, dizimo e até na apresentação de bebês, deve ser usada preferencialmente a expressão “dedicação” e não “consagração” (tornar sagrado ou sacralizar). Dedicar-se coisas ou vida aos nossos cuidados e só se consagra sua própria vida.
- g. “Perdoa os meus pecados”. Não é uma expressão muito adequada nem para uma oração pública, nem particular. Em particular, porque nela os pecados devem ser confessados (declarados) mesmo e em público porque nesta deve se evitar referências pessoais. “Multidão de pecados”, nem pensar. Na oração em público o que ora deve tentar interpretar os anseios da congregação. Pode-se dizer até “perdoa os nossos pecados” se quem ora tiver certeza que este é o desejo, naquele momento, de todo grupo.
- h. Repetições. Precisamos nos policiar para evitar os vícios de linguagem, as repetições estigmatizadas ou a multiplicação da mesma palavra, em vários momentos da oração.
- i. Toda oração deve ser dirigida a Deus, o Pai, em nome e na mediação de Jesus Cristo, o Filho, e com o auxílio do Espírito Santo. Dê preferência para direcionar sua oração para Deus, em nome de Jesus, ajudado pelo Espírito, que filtra e interpreta as intenções de nosso coração diante do Pai.
- j. Não é a oração que tem poder. Quem tem poder é Deus ou a trindade divina. A oração sincera aciona o poder de Deus, não para Ele fazer necessariamente a nossa vontade, mas para que a vontade Dele se faça. Não somos abençoados por causa da oração em si, mas na oração sincera e bíblica. “O poder da oração não depende de quem a faz, mas de quem a ouve” (Max Lucado).

Naturalmente, Deus não vai deixar de nos ouvir e responder só porque cometemos alguns erros gramaticais ou teológicos, como ninguém negaria dar água ou comida a uma criança tão somente porque ela ainda não sabe falar direito. Contudo, o crescimento espiritual e a maturidade cristã exigem de nós uma postura de fé mais fundamentada bíblicamente e maior cuidado na oração, equivocando-se cada vez menos.

Pastor Walmir Vieira